



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Grace Kelly Mendes

**Processos Formativos dos Tradutores e Intérpretes de Libras na  
Cidade de Cascavel no Estado do Paraná**

Joinville/SC

2018

Grace Kelly Mendes

**Processos Formativos dos Tradutores e Intérpretes de Libras na  
Cidade de Cascavel no Estado do Paraná**

Trabalho apresentado à Universidade  
Federal de Santa Catarina, como requisito  
para a conclusão do curso de Graduação  
Bacharelado em Letras Libras.

**Professor Orientador:** Me. Marcos Luchi

Joinville/SC

2018

O desenvolvimento profissional do TILSP depende, em primeiro lugar, da evolução social, rumo a uma sociedade mais justa, no que se refere ao respeito aos direitos linguísticos da pessoa surda, a começar pelo acesso ao sistema de educação, o reconhecimento da língua de sinais com status de língua, assim como ocorre com a língua oral, e finalmente reconhecer a própria profissão do TILSP. (Quadros 2004).

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo quero agradecer a Deus meu Pai querido, pois sem Ele nada disso seria possível, Ele tem me sustentado até aqui, me deu forças em um dos momentos mais difíceis da minha vida, quando tanto precisei Ele estava ali sempre para me ajudar. Também agradeço minha família que sempre me apoiou a estudar, minha mãe cuidando de mim, se preocupando comigo nas viagens para Joinville, preparando meu lanche, meu irmão Lucas que várias vezes me levou para rodoviária, pagou passagens quando eu não tinha, para eu poder ir estudar. Meu pai que sempre também me apoiou, investiu tempo durante toda sua vida para cuidar de mim, me levou, buscou em toda minha trajetória de estudos, também pagou passagens para eu viajar. Minha irmã Anny sempre me incentivou, e me ajudava no início a gravar os vídeos.

Agradeço também a minha irmã de coração Katarina por sempre estar ao meu lado nessa trajetória, me auxiliando em ideias nas atividades e também desse trabalho (TCC). Meu grande querido amigo Edgar, pois desde o início do curso, me ajudou a fazer atividades, a gravar vídeos, colocar legenda enfim todas técnicas necessárias ele me ensinou. Também me ajudou nessa pesquisa do TCC, dando ideias do que pesquisar.

Finalmente e também principalmente agradeço minha amiga verdadeira **Verônica**, que foi meu maior incentivo desde o início a não desistir, sempre me ajudou, dividíamos as atividades, minha parceira de viagem, sofremos um pouco, várias sextas-feiras saindo direto do trabalho a noite para pegar o ônibus, foram muitas aventuras naquelas viagens, se divertimos muito também.

Silvia Nara pelo apoio e dedicação, paciência em me ajudar sempre no que precisei, até mesmo na escrita de parágrafos. Raquel e Giovana pelas dicas para o melhoramento do trabalho.

Chris fala comigo! Agradeço por me ajudar a fazer os gráficos, e também por todas ideias na escrita do trabalho, por terorado por mim durante todo esse processo. Agradeço AS Meninas do GP por todo apoio e dedicação, em me ajudar a finalizar este trabalho, Regina obrigada, Susana e Viviane por me ajudarem a filmar o vídeo do resumo. Gratidão!

## RESUMO

Este estudo procura realizar reflexões acerca da formação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILS), para isto faz um percurso histórico dos primeiros tradutores de línguas orais até os TILS, como também apresenta um histórico da Libras, discute algumas reflexões referente à legislação federal e estadual as quais amparam o trabalho do TILS. Abordam algumas reflexões sobre a formação atual do TILS, as proficiências nacionais, e as ofertadas no estado do PR. O presente estudo objetivou saber qual a formação dos TILS da cidade de Cascavel-PR, e compreender como esta formação atende as demandas profissionais relatadas pelos TILS no momento da prática tradutória, bem como entender se os TILS do município atendem ao que o decreto 5626/05 orienta. Foi nesse sentido que a pesquisa se define como qualitativa, com abordagem descritiva, usando como instrumento de investigação um questionário digital online que foi aplicado a nove TILS que atuam no contexto educacional na cidade de Cascavel-PR. Com base nos dados analisados encontramos a existência de dois perfis de formação deste profissional, sendo estes, aquele que possui a formação de bacharelado em Letras Libras e aquele que possui outra formação em cursos de nível superior e/ou nível médio e apresentam proficiência na Libras. Esta pesquisa evidencia que há necessidade dos profissionais estarem em constante formação, pois circulam por diferentes áreas do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras, Formação Tils; Legislação Vigente; Proficiência em Libras.

## **RESUMO EM LIBRAS**

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=qFo0QOkrxDg&feature=youtu.be>

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – Os primeiros tradutores.....	14
QUADRO 2 – Histórico do TILS.....	16
QUADRO 3 – Estruturando o Prolibras.....	25

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Perfil dos TILS entrevistados no Município de Cascavel-PR em 2018.....	33
TABELA 02 – Formação dos TILS da cidade de Cascavel – PR do ano de 2018.....	35
TABELA 03 – Proficiência dos TILS da cidade de Cascavel–PR do ano de 2018.....	37
TABELA 04 - Níveis de atuação dos TILS da cidade de Cascavel – PR do ano de 2018.....	39

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADRO.....	8
LISTA DE TABELAS.....	9
SUMÁRIO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1. LIBRAS NO CONTEXTO HISTÓRICO .....	14
2. UM BREVE HISTÓRICO DO TRADUTOR DE LÍNGUAS ORAIS AO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS.....	16
2.1 A formação dos tradutores/intérpretes de Libras: reflexões necessárias.....	20
3. LEGISLAÇÃO VIGENTE SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ÂMBITO NACIONAL.....	23
3.1 Legislação referente para a atuação do Tils no estado do Paraná.....	25
4. PROFICIÊNCIAS EM LIBRAS.....	28
4.1 Proficiência Nacional – Prolibras.....	29
4.2 Proficiências Estaduais.....	31
5. BREVE RELATO SOBRE A FORMAÇÃO DOS TILS NA CIDADE DE CASCAVEL-PR.....	32
6. METODOLOGIA.....	34
7. ANÁLISE DE DADOS.....	36
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE .....	49

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a produção científica brasileira, no que tange à Libras, tem discutido sobre a necessidade da formação interdisciplinar do Tradutor Intérprete de Libras (TILS)<sup>1</sup>, com uma perspectiva que ultrapasse o puro ato de interpretar, e contemple um âmbito pedagógico e educacional, buscando enfatizar as diferentes áreas do conhecimento.

Com o aumento do número de TILS em diversas áreas da educação básica até o ensino superior, nota-se, também, que há dificuldade na interpretação de conceitos específicos de determinadas áreas, o que demonstra uma ausência de interdisciplinaridade, durante o processo formativo dos TILS, que os auxiliem na prática profissional.

Alia-se a estes fatos, a vivência durante a atuação em sala da autora deste estudo, a qual refletia sobre a formação dos TILS, devido às suas experiências ao longo da trajetória como intérprete atuando nas escolas estaduais do município de Cascavel-PR. Assim, surgiam questionamentos sobre se a formação atual existente condiz com as necessidades apresentadas no exercício profissional.

Nessa perspectiva, ao mesclar a efervescência no meio teórico, e as experiências práticas da autora, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre a formação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) atuante no município de Cascavel-PR.

A partir disso, este estudo tem como objetivo geral:

✓ Verificar a formação dos TILS no município de Cascavel; E como objetivos específicos:

✓ Mapear a formação dos TILS no município de Cascavel;

✓ Contrastar se a formação dos TILS no município de Cascavel esta de acordo com o disposto no decreto 5626/2005;

✓ Analisar se a formação atual constatada atende as demandas relatadas pelos TILS em seu exercício profissional.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, denominada Libras, aconteceu no ano de 2002. A Libras foi legitimada por meio da Lei nº 10.436, no dia 24 de abril como natural da comunidade surda brasileira, caracterizada por ser uma forma de expressão e comunicação, com sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos. (BRASIL, 2002).

---

<sup>1</sup> Sigla denominada aqui neste trabalho para Tradutor Intérprete de Língua de Sinais.

Com a legalização da Libras, também foi necessário reconhecer o profissional Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa, denominado aqui neste trabalho como TILS, que atuará na mediação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa.

A formação profissional do TILS, está prevista no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no qual orienta que este profissional precisa buscar formação em curso superior de tradução e interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa. Neste decreto explica também que, na ausência dessa titulação, a formação exigida para este profissional é nível superior ou médio, competência e fluência na língua, além de estar aprovado em exame de proficiência, promovidos pelo Ministério da Educação ou bancas examinadoras promovidas por entidades representativas da comunidade surda. Porém, somente no ano de 2010 esta profissão foi regulamentada legalmente por meio da Lei nº12.319, a qual prevê funções e atribuições profissionais para o TILS.

Após o decreto há uma preocupação com formação do profissional TILS. Então no ano de 2008, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC ofertou o primeiro curso de Bacharelado em Letras Libras (EaD), que conforme Quadros (2014), foi destinado a alunos ouvintes, com o objetivo de atender a demanda da formação de Tradutores e Intérpretes para tentar suprir a demanda da legislação vigente.

Para tanto, apresenta um pouco da história dos surdos, da trajetória histórica do TILS tanto no Brasil quanto no mundo, os documentos que amparam e orientam quanto à formação deste profissional, como leis federais e estaduais que tratam da Libras, e do tradutor e interprete de Libras, além de textos que discutem sobre a formação dos TILS.

Para a realização deste trabalho buscou-se publicações de autores como Quadros (1997, 2004 e 2014), Santana (2007), Goés e Campos (2014), Lacerda (2015), entre outros. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa descritiva que buscava compreender como se dá a formação dos TILS no município de Cascavel- PR. Para a obtenção de dados, fez-se uso de uma pesquisa qualitativa, considerando que este tipo de pesquisa não quantifica as experiências retratadas, mas busca explicar o porquê do acontecimento investigado.

Considerando o objetivo deste estudo, não se buscou generalizar as experiências dos TILS, mas retratar as experiências individuais dos profissionais que participaram da pesquisa, o que justifica a metodologia descritiva e qualitativa. A pesquisa foi organizada em forma de questionário, com 16 perguntas disponibilizadas no *Google Docs*. O questionário foi encaminhado para grupo de 15 profissionais TILS atuantes na cidade de Cascavel-PR, obtendo-se resposta de apenas 09 questionários para a análise dos dados.

Os resultados demonstram as dificuldades encontradas pelos profissionais durante suas

práticas e para as questões referentes à necessidade de formação continuada, bem como para o fato de não haver formação específica nas áreas de grande demanda da atuação profissional.

## 1. LIBRAS NO CONTEXTO HISTÓRICO

Não há como falarmos da Libras sem vincularmos à história dos surdos, pois elas estão intrinsecamente ligadas, e a história da Língua de Sinais sempre esteve também vinculada a educação de surdos.

No começo de sua história, no século XII (Idade Antiga) os surdos não eram vistos como seres pensantes, sendo considerados muitas vezes irracionais, visto que a capacidade de pensar nessa época estava principalmente ligada à fala.

A Língua de Sinais não é recente. Segundo Goés e Campos (2014, p. 67) “A língua de sinais já existia antes de Cristo e está presente em muitas histórias no mundo todo, desde tempos remotos até os dias de hoje”.

Na Idade Média encontravam-se os primeiros indícios da utilização da Língua de Sinais como forma de comunicação, sendo que

Naquela época, a Igreja Católica tinha participação ativa no modo de vida social. Os surdos não podiam se confessar nem participar dos sacramentos, pois não tinham uma língua que os fizessem ser entendidos, logo suas almas eram consideradas mortais. Então a igreja iniciou as primeiras tentativas de educar os surdos para participarem dos sacramentos. Os monges que viviam em clausura e fizeram voto de silêncio, para não tornar público os conhecimentos adquiridos nos livros sagrados, desenvolveram uma língua gestual para se comunicarem. Esses monges foram convidados para educar surdos. (SILVA, 2012, p. 12)

Iniciou-se então um processo de desenvolvimento de uma Língua de Sinais, pois esta era a única forma de se comunicar sem utilizar a oralidade.

A mudança começou na Idade Moderna, no século XVI (1510-1584), quando um monge espanhol chamado Pedro Ponce de Leon, provou que o surdo era capaz de aprender conteúdos de diversas áreas do conhecimento, por meio de sua metodologia a qual ele usava a datilologia, escrita e oralização, ele cria a primeira escola para surdos dentro de um monastério. Este monge ensinava inicialmente dois surdos e com o sucesso ficou reconhecido pelo seu trabalho por toda Europa, e passou a atender cada vez mais surdos. Mais tarde ele também estabelece uma escola para professores de surdos. Marcando assim historicamente o desenvolvimento da Língua de Sinais. (MOURA, 2000 p. 18).

No decorrer de sua história surgem vários estudiosos tentando ensinar surdos com o método oral, tentando provar que a leitura labial era também a melhor forma para estes sujeitos se comunicarem.

Surge então na França um abade chamado Charles Michel de L'Épée (1712-1789), considerado pelos surdos o principal precursor que defendia efetivamente a educação destes por meio

da Língua de Sinais. Ele iniciou seus trabalhos fazendo contato com surdos que utilizavam gestos para a comunicação, e que perambulavam pelas ruas da cidade de Paris. Passou a instruir estes surdos em sua própria casa, com as combinações de língua de sinais e a gramática francesa sinalizada, utilizando o alfabeto manual já criado por Juan Pablo Bonnett (1579-1633). L'Épée foi o primeiro a reconhecer os surdos com sua própria língua, como também aproveitá-la em suas práticas educacionais.

Fundou, em 1760, a primeira escola pública para surdos, o Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris, e treinou inúmeros professores para surdos, e publicou um livro sobre o ensino dos surdos e mudos de sinais metódicos: *A verdadeira maneira de instruir os surdos-mudos*. (Góes e Campos, 2014, p. 68)

Ao pensarmos ainda sobre os surdos no Brasil, em 1855, a convite do Dom Pedro II, Eduard Huet, professor surdo com grande experiência funda uma escola para pessoas surdas no Rio de Janeiro. Apoiado pelo Imperador cria o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, conhecido como “Instituto Nacional de Educação de Surdos”– INES (1857). A partir do trabalho realizado por Huet, houve então uma mistura da Língua de Sinais Francesa (LSF) com um sistema empírico que os surdos já utilizavam para se comunicar em várias regiões do Brasil, partindo desta mescla é se inicia a disseminação de uma Língua de Sinais que é Brasileira.

Em 1987 foi fundada no Rio de Janeiro a FENEIS– Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, esta instituição teve um papel fundamental na luta pelo direito linguístico dos surdos ao uso da língua de sinais. Ela formou agentes multiplicadores em todo Brasil, criando cursos de LIBRAS em parceria com o Ministério da Educação. (STROBEL, 2009, p. 28-29)

Em 2002, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi reconhecida legalmente por meio da Lei nº 10.436, que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. (BRASIL, 2002). Diferente das línguas orais, a Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, a qual é expressa sem som e no espaço. Conforme várias pesquisas realizadas, esta língua apresenta todos os níveis necessários para constituir-se como língua: fonológico, semântico, morfológico, sintático e pragmático.

Durante a toda história dos surdos, foi notória a utilização da Libras como forma de melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes, possibilitando assim um melhor desenvolvimento na comunicação em vários ambientes da sociedade, saúde, educação, jurídica, entre outros. A partir deste contexto é que surge a necessidade de um profissional que fará a mediação entre ambas as línguas, que é o TILS, o qual precisará apresentar formação e competências para sua atuação, conforme será apresentado nas próximas seções.

## 2. UM BREVE HISTÓRICO DO TRADUTOR DE LÍNGUAS ORAIS AO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS

A atividade de tradução é historicamente umas das mais antigas da humanidade, pois não há atividade linguística sem tradução e o próprio aprendizado de qualquer língua passa necessariamente pela tradução (GUERINI & COSTA, 2007). Portanto essa atividade sempre esteve presente em nossas vidas. Mas afinal o que podemos entender sobre tradução? Segundo o dicionário Aurélio, etimologicamente significa “conduzir além”, “transferir”. Para Jakobson (1975), a possibilidade de falar uma língua implica a capacidade de falar sobre essa língua, sendo que qualquer signo pode ser traduzido por outro signo.

Rónai, em seu livro *A tradução vivida*, diz que:

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir é passar para outra língua”. A comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, *traducere* é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...] Mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que é ao leitor que o tradutor pega pela mão para levá-lo para outro meio linguístico que não o seu. (Rónai, 1976. p. 3-4)

Susan apud Guerini destaca que “ela é hoje corretamente vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorrem todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor” (Guerini, 2008, p. 7)

É importante entender que a interpretação enquanto processo tradutório, se difere de tradução.

O intérprete, que atua com a forma oral (ou gestual) e instantânea de Tradução, não tem tempo hábil de consultar os instrumentos de ofício do tradutor. Segundo Mounin, o intérprete “deve ser um orador e até mesmo um ator: um virtuoso, um artista” (Guerini, 2008 p. 27)

Os processos de tradução e interpretação estão intrinsecamente ligados. Diante do exposto, compete-se traçar um histórico do surgimento da tradução e quem são os figurantes deste quadro histórico até os dias atuais.

Quadro 1 – Os primeiros tradutores

Período	Tradutor/forma de tradução	Teoria
300 a.E.C.	<i>Targumim</i> – a tradução literal	Os chamados <i>targumim</i> foram, provavelmente, traduzido. Os <i>targumim</i> eram traduções para o aramaico

		(língua vernácula dos judeus nos séculos posteriores ao IV a.E.C.) dos Escritos Sagrados, do Cânone Judaico (escritos originalmente em hebraico). O ideal tradutório dos tradutores dos <i>targumim</i> era ser o mais “fiel” possível ao texto original, não importando se o texto de chegada não obedecesse a sintaxe e a pragmática da língua-alvo.
106-8 a.E.C	Cícero & Horácio - <i>De optimo genere oratorum, Ars Poética</i>	Em seus escritos sobre a interpretação, a oratória e a poética, Cícero e Horácio quebram com a tradição de “fidelidade” da tradução, preferindo que o texto traduzido soasse natural e fluido. O “sentidocompleto” do texto original, portanto, ficaria em segundo plano.
séc. IX-XIV	Tradutores medievais - Monges cristãos	Os tradutores-monges medievais precursores das teorias de Cícero e Horácio, foram responsáveis por quase 90% de todas as traduções para e de línguas ocidentais na Europa. Através da tradução para o latim dos Escritos Sagrados Judaicos, conhecida como <i>Vulgata</i> , São Jerônimo permitiu que a dogmática Cristã se estabelecesse no ocidente, dando vigor ao estabelecimento do poder da Igreja.
Séc. IX	Boécio	Foi o responsável pelas retraduições dos escritos de Aristóteles para o latim a partir do árabe.
1790	Alexander Fraser Tytler	No final do século XVIII, o jurista inglês Tytler escrever o primeiro ensaio exclusivamente sobre a questão da tradução, no qual elenca os <i>princípios tradutórios</i> , baseados em sua experiência como tradutor literário. Os princípios de Tytler são: 1. A tradução deve consistir na transcrição completa das ideias do texto original; 2. O estilo da tradução deve ser o mesmo do texto original; 3. O texto traduzido deve possuir a mesma fluidez do texto original.
A partir do século XV	Autores- tradutores	Autores neoclássicos começam a traduzir a tradição literária da Grécia e de Roma para as línguas vernáculas europeias. A partir de suas experiências no ofício de tradutores, estes produzem uma série de ensaios, métodos e conselhos para os que desejam traduzir. Devido ao fato de serem respeitados como literatos, esses autores recriam a concepção do ideal tradutório dos <i>targumim</i> , pois, para eles, o texto traduzido tem por objetivo ser o mais “fiel” possível ao original. Essas concepções foram preconizadas, principalmente, por Dante, Goethe, Baudelaire, Mallarmé, Nietzsche, Pound, entre outros, começando no período do Renascimento e passou ao Romantismo (principalmente alemão).

A partir do século XX	Teorias modernas do significado / teorias linguísticas (antropológicas - Saussure, Humboldt, Whorf)	O elemento antropológico entra para o palco dos estudos linguísticos, iniciados por Saussure. Humboldt escreve ensaios sobre a natureza das línguas e suas relações com a cultura, Whorf e Sapir fazem estudos antropológico-linguísticos com populações indígenas norte-americanas e formulam a chamada hipótese Sapir-Whorf.
-----------------------	---	--

**Fonte:** Adaptado de Lanzetti (2018).

O quadro anterior expõe que a tradução está intimamente ligada a tradição literária e que a mesma deve respeitar o padrão linguístico da língua para qual o objeto é traduzido. Como acompanhamos a figura do tradutor é muito importante, e sempre esteve muito presente em nossa sociedade. Nesse sentido, este debate tem interessado também às línguas de sinais utilizadas pela comunidade surda tanto no Brasil quanto no mundo, para o acesso a informação e participação social dos conteúdos veiculados na comunidade ouvinte.

Os primeiros registros de aparecimento dos intérpretes de Língua de Sinais iniciam com a atuação em atividade voluntária, geralmente em ambientes religiosos, onde a maioria desses sujeitos iniciam seus trabalhos, por terem familiares surdos, iniciam interesse em aprender a língua para auxiliá-los na comunicação. Sem nenhuma formação, aprendem a Língua com a prática sem nenhuma instrumentalização.

Mas e quem é este intérprete? Como acontece seu trabalho? É o profissional que domina a língua de sinais do seu país, como também a língua oral falada em seu país. Este profissional pode dominar também outras línguas faladas como, por exemplo, o espanhol, inglês, como também a língua de sinais de outros países como por exemplos a Língua Americana de Sinais (ASL).

Veremos nesse quadro comparativo uma linha do tempo dos acontecimentos marcantes, dos aparecimentos dos primeiros intérpretes de língua de sinais em alguns países até chegarmos no Brasil.

Quadro 2 – Histórico do TILS

SUÉCIA	ESTADOS UNIDOS	BRASIL
<p>a) Presença de intérpretes de língua de sinais sueca em trabalhos religiosos por volta do final do século XIX (Suécia, 1875).</p> <p>b) Em 1938, o parlamento sueco criou cinco cargos de conselheiros para surdos que imediatamente não conseguia atender a demanda da comunidade surda.</p> <p>c) Em 1947, mais 20 pessoas assumiram a função de intérprete.</p> <p>d) Em 1968, por uma decisão do Parlamento, todos os surdos teriam acesso ao profissional intérprete livre de encargos diante de reivindicações da Associação Nacional de Surdos. Neste ano, também foi criado o primeiro curso de treinamento de intérprete na Suécia organizado pela Associação Nacional de Surdos, junto à Comissão Nacional de Educação e à Comissão Nacional para Mercado de Trabalho.</p> <p>e) Em 1981, foi instituído que cada conselho municipal deveria ter uma unidade com intérpretes.</p>	<p>a) Em 1815, Thomas Gallaudet era intérprete de Laurent Clerc (surdo francês que estava nos EUA para promover a educação de surdos).</p> <p>b) Ao longo dos anos, pessoas intermediavam a comunicação para surdos (normalmente vizinhos, amigos, filhos, religiosos) como voluntários utilizando uma comunicação muito restrita.</p> <p>c) Em 1964, foi fundada uma organização nacional de intérpretes para surdos (atual RID), estabelecendo alguns requisitos para a atuação do intérprete.</p> <p>d) Em 1972, o RID começou a selecionar intérpretes oferecendo um registro após avaliação. O RID apresenta, até os dias de hoje, as seguintes funções: selecionar os intérpretes, certificar os intérpretes qualificados; manter um registro; promover o código de ética; e oferecer informações sobre formação e aperfeiçoamento de intérpretes.</p>	<p>a) Presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta dos anos 80.</p> <p>b) Em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizado pela FENEIS que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete.</p> <p>c) Em 1992, realizou-se o II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, também organizado pela FENEIS que promoveu o intercâmbio entre as diferentes experiências dos intérpretes no país, discussões e votação do regimento interno do Departamento Nacional de Intérpretes fundado mediante a aprovação do mesmo.</p> <p>d) De 1993 a 1994, realizaram-se alguns encontros estaduais.</p> <p>e) A partir dos anos 90, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS. Em 2002, a FENEIS sediou escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Brasília e Recife, além da matriz no Rio de Janeiro.</p> <p>f) Em 2000, foi disponibilizada a página dos intérpretes de língua de</p>

		<p>sinais <a href="http://www.interpretels.hpg.com.br">www.interpretels.hpg.com.br</a>  Também foi aberto um espaço para participação dos intérpretes através de uma lista de discussão via email. Esta lista é aberta para todos os intérpretes interessados e pode ser acessada através da página dos intérpretes.</p> <p>g) No dia 24 de abril de 2002, foi homologada a lei federal que reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. Tal lei representa um passo fundamental no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil, bem como, a abertura de várias oportunidades no mercado de trabalho que são respaldadas pela questão legal.</p>
--	--	--

Fonte: QUADROS, 2004, p. 13

Em datas, é no final da década de 1980, início de 1990 que surgem os cursos de capacitação para o profissional intérprete de Libras. Estes cursos eram “organizados por associações de surdos e ou pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)” (ROMEIRO; OLIVEIRA; SILVÉRIO, 2018, p. 2).

Sendo assim, como reconhecimento da Libras, sendo língua oficial da comunidade surda, e a participação dos surdos nas discussões sociais, como também conquistas de seu exercício de cidadania, é que as atividades laborais como intérprete começam a ser valorizadas, e assim abrindo prerrogativas para a profissionalização dos tradutores intérpretes de língua de sinais. (QUADROS, 1997, p. 13).

Havendo necessidade de formação destes profissionais, será tratado no decorrer do trabalho como se dá a formação dos tradutores e intérpretes de Libras e língua portuguesa no Brasil, como também autores que abordam este assunto.

## 2.1 A Formação dos Tradutores/Intérpretes de Libras: Reflexões Necessárias

A partir das conquistas da comunidade surda, cada vez mais foi necessária a presença de um TILS em vários âmbitos sociais, garantindo a mediação entre a Língua Portuguesa e Libras.

O TILS é o profissional que tem a função de interpretar duas línguas: a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa. Seus espaços de atuação são constituídos a partir das possibilidades de existência de pessoas surdas, podendo ser em atividades informativas como eventos acadêmicos, tribunais, mídia etc.; ou de

acompanhamento em consultórios médicos, delegacias, escolas, cartórios, entre outras. (DORIZAT; ARAÚJO, 2012, p. 393)

Como vimos anteriormente as atividades de interpretação iniciam nos seios familiares, e também em ambientes religiosos. A medida em que a demanda para interpretação vem aumentando, há a necessidade das instituições realizarem cursos e exames para comprovar uma formação para prática desses profissionais. Demanda esta, que até então era realizada por filhos de surdos CODAs (Children of Deaf Adults – Filhos de adultos surdos), o que acabava dificultando a contratação de um profissional qualificado. Pois estes, por mais que possuam conhecimento na língua, raramente apresentavam qualificação específica, e conhecimento sobre a ética exigida para a atuação. (WILCOX & WILCOX, 2005, p.153)

O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES e a FENEIS, iniciam cursos de capacitação e avaliação de intérpretes, que vieram acontecendo para suprir a necessidade. Começa então a necessidade de várias instituições ofertarem uma formação para TILS.

Com a necessidade de avaliar e certificar melhor os TILS, surgem alguns cursos em nível tecnológico, de graduação e pós-graduação. Podemos destacar alguns como o de “Tecnologia em Comunicação Assistiva: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira 224 Gisele Iandra Pessini Anater & Gabriele C. R. dos Passos de Sinais” oferecido pela PUC/CAMPINAS. O crescente acesso às novas tecnologias pelos surdos reflete a necessidade de também o TILS se atualizar nessa área, de modo a atender as diversas demandas sociais. Outras duas oportunidades podem ser encontradas na “Especialização em Tradução e Interpretação de LIBRAS/Língua Portuguesa –, oferecida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPEs –, através do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET-SC12 – e na Universidade do Estado do Pará – UEPA13, curso pensado para a qualificação desses profissionais, com intuito de atualizá-los através de uma formação reconhecida. (Gisele Iandra Pessini Anater & Gabriele C. R. dos Passos, TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS: HISTÓRIA, EXPERIÊNCIAS E CAMINHOS DE FORMAÇÃO p. 224)

Segundo Lacerda (2015), os primeiros cursos de formação específica no Brasil começam a surgir em 2004/2005 por iniciativa de algumas universidades como UNIMEP/SP, Estácio de Sá/RJ, PUC/MG.

Como em qualquer língua, para a efetivação destas traduções e interpretações em diversos âmbitos, no caso o TILS, necessita de conhecimentos além da Libras, ou seja, necessita-se que este profissional seja proficiente em ambas as línguas de comunicação, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa e a Libras. Conforme Santana (2007) os sujeitos não proficientes não possuem conhecimento para executar uma interpretação profissionalmente, porém de forma informal conseguem se comunicar.

Compreende-se a importante necessidade de o profissional conhecer outros aspectos

além da língua natural da comunidade surda, como a cultura, e as especificidades da Libras, como também conhecimentos da língua portuguesa, com a finalidade de compreensão da língua emissora e tradução/e ou interpretação da língua alvo. Ainda conforme Santana (2007), os sujeitos que conhecem a Libras, mas sem a habilitação necessária, ou seja, aqueles que apenas sabem se comunicar informalmente efetuam a tradução literal da estrutura da Língua Portuguesa para a Libras, acarretando em problemas de compreensão e clareza ao surdo, por não estar estruturalmente correta.

Lacerda (2014, 2015) ainda, em suas duas obras, reforça que a formação para o tradutor/intérprete de Libras-língua portuguesa “vai além do conhecimento das línguas, que deve ser uma formação plural e interdisciplinar, visando seu trânsito na polissemia das línguas, nas esferas de significação e nas possibilidades de atuação frente à difícil tarefa da tradução/interpretação”.

Nota-se, a necessidade de haver uma formação profissional para os indivíduos, que atuarão formalmente na intermediação comunicativa nos espaços em que o surdo estiver inserido.

Desse modo, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC com o apoio da CAPES, CNPq e MEC, em 2008 inicia a primeira turma do curso superior de Bacharelado em Letras Libras. É a primeira universidade pública a oferecer uma formação no nível de graduação na modalidade à distância, isso acontece em 15 polos espalhados pelo Brasil. Estes cursos são ministrados por instituições de ensino superiores públicas federais e estaduais, sob a coordenação da UFSC. Além da vantagem do curso ter uma grande abrangência nacional, o mesmo, em 2009 abre uma turma na modalidade de ensino presencial, para os ingressos por meio de vestibular ou SISU ofertados pela instituição.

Diante desses números, vemos uma demanda de profissionais que buscam a formação qualificada. A proposta do Letras Libras, portanto, objetivou oferecer um curso específico para a formação qualificada destes profissionais (professores, tradutores e intérpretes de língua de sinais) aberto para todo o Brasil. A UFSC se propôs a oferecer vagas em polos específicos, atendendo as demandas prioritárias, em diferentes partes do Brasil, especialmente, estados nos quais não havia formação em nível formal. (QUADROS, 2014)

Para o ingresso no curso na modalidade EAD, o candidato precisa ter um domínio da Libras previamente, pois a prova é ofertada com vídeo sendo a primeira língua – Libras. Já no curso presencial o candidato não precisa saber a língua, pois a prova acontece como as demais de qualquer curso.

O Curso de Letras Libras EaD realizou o ingresso, via vestibular específico, de 30 alunos por turma. No entanto, diferentemente dos cursos de Língua Estrangeira, a

opção pelo bacharelado ou pela licenciatura deve ser feita no dia da inscrição. O candidato deve ser proficiente no ato da prova de vestibular. (QUADROS, 2014)

Nota-se então, que há influência da formação para a prática tradutória do profissional TILS, tornando-a de suma importância, para que este desenvolva com qualidade a tradução e interpretação de ambas as línguas.

### **3. LEGISLAÇÃO VIGENTE SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ÂMBITO NACIONAL**

Desde o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais – Libras, por meio da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, a comunidade surda vem lutando por conquistas em diversos âmbitos sociais, onde há destaque especial para a área educacional.

Em 2005 a comunidade surda conquistou grande êxito com a publicação do Decreto n.º 5.626, o qual regulamenta a Lei da Libras 10.436/2002, e nele contempla diversos assuntos, como a disseminação da Libras por meio de cursos, formação de professores, e também a formação do profissional que mediará a comunicação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, o profissional TILS.

Sobre a formação desse profissional, este mesmo decreto prevê a formação em cursos de nível superior em tradução e interpretação, com habilitação em Libras – Língua portuguesa, e na ausência dessa titulação, os profissionais devem possuir nível superior (em área distinta da citada anteriormente) ou nível médio, competência e fluência em ambas as línguas, comprovadas por meio de exame de proficiência, promovidos pelo Ministério da Educação.

Estes exames seriam realizados pelos próximos dez anos a partir da data de publicação do decreto que o instituiu, onde seria promovida uma banca com profissionais surdos e ouvintes, avaliando a competência e fluência linguística do indivíduo, aprovando ou não estes sujeitos ao exercício desta profissão (BRASIL, 2005).

Podemos ver também que o Decreto n.º 5626/05 regulamenta o Art.18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, na qual já pensava a implementação de uma formação para os TILS.

O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. (BRASIL, 2000)

Mais tarde, no ano de 2010 é regulamentada a profissão do Tradutor e Intérprete de Libras por meio da Lei nº 12.319, assim como está expresso no Art. 6º

- I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (BRASIL, 2010)

Em referência as questões éticas do profissional TILS, este deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo, em especial, conforme consta no Art. 7º da mesma Lei

- I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;
- II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;
- III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;
- IV - pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;
- V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;
- VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda. (BRASIL, 2010).

Compreende-se que para o exercício da função, as questões éticas são importantes durante a prática profissional, visto que o TILS possui grande responsabilidade em transmitir com fidelidade a mensagem da língua fonte para a língua alvo. Para que isso seja efetivamente contemplado, o profissional conseguirá por meio da sua formação pessoal e acadêmica, com estudos, práticas que vão além da língua que é objeto da interpretação.

### 3.1 Legislação referente para a atuação do TILS no Estado do Paraná

Visto as principais legislações já mencionadas anteriormente, ainda no que trata à formação do TILS, encontra-se uma Instrução governamental utilizada como base para a contratação desses profissionais, que é a Instrução nº 003/2012 SEED/SUED, a qual estabelece normas para atuação do profissional TILS nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual. Consideram-se alguns documentos como base legal, que definem as atribuições para o exercício profissional do TILS no Estado do Paraná, os seguintes documentos:

- a Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Lei Federal nº 10098/00, que trata de acessibilidade;
- a Lei Federal nº 10436/02, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação;
- o Decreto Federal nº 5626/05, que regulamenta lei sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- a Resolução CNE/CEB nº 02/01, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica;
- o Parecer nº 17/01 - CEB, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica;
- a Lei Estadual nº 12095/98, que reconhece a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais;
- a Deliberação nº 02/03 – CEE, que define normas para a Educação Especial na Educação Básica (PARANÁ, 2012, p. 1).

Há uma semelhança encontrada entre o Decreto nº 5626/2005 no que se refere o nível de formação exigido para a atuação profissional e às atribuições do TILS. Estas semelhanças são vistas na Instrução nº 003/2012 da SEED/PR.

[...] profissional bilíngue que oferece suporte pedagógico à escolarização de alunos surdos matriculados na Educação Básica, da rede regular de ensino, por meio da mediação linguística entre aluno (s) surdo (s) e demais membros da comunidade escolar, de modo a assegurar o desenvolvimento da proposta de educação bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) (PARANÁ, 2012).

Sobre as atribuições deste sujeito, o Estado do Paraná estabelece também um nível hierárquico para o exercício profissional, citados no Decreto nº 5.626/2005, e na Lei nº 12.319/2010.

Quanto à formação específica exigida em Lei, entendemos que o curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa, também é exigida na Instrução nº 003/2012 da SEED/PR, conforme citado abaixo:

#### 3. DA FORMAÇÃO EXIGIDA

O tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa-TILS poderá atuar com a seguinte formação:

- 3.1 cursos de graduação em Letras Libras – Bacharelado(concluído);
- 3.2 tradutor intérprete com Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa do Exame Nacional em Libras -

PROLIBRAS/MEC – Nível Superior;

3.3 tradutor intérprete com Certificado de Proficiência em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa do Exame Nacional em Libras - PROLIBRAS/MEC – Nível Médio;

3.4 tradutor intérprete com Certificado e/ou Declaração de Tradutor e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa expedidos pela SEED/DEEIN/CAS-PR;

3.5 tradutor intérprete com Certificado e/ou Declaração de Tradutor e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa expedidos pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos -FENEIS-PR;

3.6 tradutor intérprete com Certificado de cursos de Educação Profissional, de extensão universitária e formação continuada, promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação ou por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, convalidado por uma Instituição de Ensino Superior - IES e/ou Secretaria de Estado de Educação-SEED;

3.7 acadêmicos que apresentem declaração atualizada de matrícula no curso de Letras/Libras-Bacharelado;

3.8 em casos excepcionais, profissionais bilíngues com Declaração de Apoio Pedagógico de Libras/Língua Portuguesa expedidos pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos -FENEIS-PR (PARANÁ, 2012).

Dentre os documentos apresentados, notou-se que a Lei 12.319/2010 não consta na base legal da Instrução nº 003/2012 – SEED/SUED. No entanto, encontramos na base das próximas instruções tal documento, pois o estado desenvolve frequentemente uma nova instrução para a atuação desses profissionais.

O documento explicita também que o TILS não possui outra tarefa a não ser atender o aluno surdo, não competindo ao mesmo, sob-hipótese alguma, o auxílio de regência, visto a necessidade de estar disponível para o cumprimento das funções que lhes foram atribuídas.

Ainda no Estado do Paraná, em relação à contratação de TILS, estabelece uma documentação necessária para a proficiência específica de atuação. Conforme última INSTRUÇÃO N.º 17/2017 – SEED/SUED:

**Nível I**

a) Diploma de conclusão de curso superior de bacharelado em Letras Libras;  
b) Certificado de Proficiência em tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa – PROLIBRAS-MEC;

c) Certificado e/ou Declaração de Tradutor e Intérprete de Libras - Nível I, expedido pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – Feneis PR ou pela SEED/DEE/CAS-PR

**Nível II**

a) Certificado e/ou Declaração de Tradutor e Intérprete de Libras – Nível II, expedido pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – Feneis-PR ou pela SEED/DEE/CAS-PR;

b) Certificado e/ou Declaração de Curso de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa expedido pela SEED/DEE/CAS-PR.

**Nível III**

Certificado e/ou Declaração de Tradutor e Intérprete de Libras – Nível III, expedido pela SEED/DEE/CAS-PR.

Nota-se que em ambos os documentos, sejam os Estaduais ou Federal, existe uma hierarquia partindo do profissional que possui a formação específica e aquele que possui

outras formações, devendo se enquadrar em alguma das alternativas apresentadas nestes documentos.

Vê-se que antes da criação da Lei da Libras 10.436/2002, e sua regulamentação pelo decreto 5626/2005, o Estado do Paraná já havia oficializado a Língua Brasileira de Sinais, por meio da Lei 12.095/1998, como também uma formação de intérpretes já fomentada, e a garantia do profissional nos processos de ensino aprendizagem conforme citado abaixo:

**Súmula:** Reconhece oficialmente, pelo Estado do Paraná, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.

**Art. 4º.** A Administração Pública, direta, indireta e fundacional através da Secretaria de Estado da Educação manterá em seus quadros funcionais profissionais surdos, bem como intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, no processo ensino-aprendizagem, desde a educação infantil até os níveis mais elevados de ensino em suas instituições.

**Art. 5º.** A Administração Pública do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação e seus órgãos, a esta Secretaria ligados, oferecerá através das entidades públicas, diretas, indiretas e fundacionais, cursos para formação de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. (PARANÁ, 1998)

Diante as informações acima colocadas, observamos que o Estado do Paraná vem cumprindo as determinações citadas nas Leis federais. A grande demanda de trabalho para os TILS na educação básica, faz com que Estado ofereça bancas de proficiência frequentemente para a garantia e amparo de uma certificação que propicie a atuação profissional. Fato este que se comprova nas exigências dos editais de contratação, que serão apresentadas nas próximas seções

## 4. PROFICIÊNCIAS EM LIBRAS

### 4.1 Proficiência Nacional - Prolibras

O Exame Prolibras foi criado como uma ação de curto prazo que, consiste na Certificação de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais – Libras e também, na Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Este exame foi implantado em 2006 pela Portaria/Normativa MEC nº. 11 de 09/08/06 que visa cumprir o Art. 7º do Decreto 5.626/05, textos legais que já foram supracitados neste trabalho. O exame certifica o tradutor-intérprete de língua de sinais para atuar em diferentes contextos de tradução e interpretação.

Diante disto, o Prolibras e o curso de Letras Libras, ofertado, inicialmente, pela Universidade Federal de Santa Catarina, hoje, auxiliam na preparação dos profissionais de uma forma que o profissional TILS esteja e seja apto para atender as demandas da comunidade surda.

No site da Controladoria Geral da União - CGU, encontra-se um quadro explicativo (reproduzido abaixo) que norteia o que é o Prolibras, suas competências, ações e a quem é dirigido e de que forma ele habilita o profissional TILS.

Quadro 3 – Estruturando o Prolibras

1	<b>O que é o Prolibras?</b> O Prolibras é o Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa.
2	<b>Qual é a legislação pertinente ao Prolibras?</b> O Prolibras foi instituído pelo Ministério da Educação – MEC, a partir do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
3	<b>As certificações obtidas por meio do Prolibras podem ser consideradas como título?</b> Os certificados obtidos por meio do Prolibras poderão ser aceitos como títulos que comprovam a competência no ensino da Libras ou na tradução e interpretação dessa língua.
4	<b>Quem pode se inscrever no Exame?</b> Podem se inscrever no Prolibras pessoas surdas ou ouvintes que concluíram o Ensino Médio, ou que venham a concluí-lo até data especificada em Edital.
5	<b>É possível obter as duas certificações no mesmo Exame?</b> Não. O candidato deve optar por uma das certificações oferecidas. Posteriormente, nos exames seguintes, ele poderá, se assim desejar, inscrever-se novamente tentando outra modalidade de certificação
6	<b>O nível de proficiência certificado pelo Prolibras está relacionado com o nível de escolaridade do candidato?</b> A certificação emitida por meio do Prolibras, a partir de sua 6ª Edição, não guarda equivalência com o nível de escolaridade do portador. A exigência de nível de escolaridade para a atuação profissional constitui-se prerrogativa do eventual contratante, quando for o caso.

<b>7</b>	<b>Como está estruturado o Exame?</b> O Prolibras é realizado em duas etapas: a primeira, composta de uma prova objetiva, de caráter eliminatório, comum a todos os participantes; e a segunda, composta de uma prova prática, também eliminatória, específica para cada modalidade de certificação de proficiência.
<b>8</b>	<b>O que se busca avaliar com as provas?</b> Na prova objetiva, avaliar a compreensão acerca da Libras, envolvendo conhecimentos linguísticos, educacionais e legislação específica da Libras, de acordo com programa divulgado em edital específico. Na prova prática, são consideradas, conforme o caso, competências e habilidades exigidas para a função docente ou de tradução e interpretação da Libras.

**Fonte:** adaptado CGU (<http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/468720/>)

O Prolibras foi criado emergencialmente, enquanto não havia formação de nível superior, mas o mesmo deixou de existir, a última edição do exame foi realizada no ano de 2015. Atualmente no Paraná são ofertadas as bancas do CAS-PR e da FENEIS-PR, essas bancas oferecem provas mensalmente, e garantem aos seus aprovados uma declaração tanto de tradutor/intérprete quanto de apoio pedagógico, para atuarem nos níveis educacionais, como veremos a seguir.

## 4.2 Proficiências Estaduais

### 4.2.1 Proficiência do CAS

As certificações/declarações de proficiências existentes no estado do Paraná, mais especificamente em Curitiba, acontecem mensalmente, são provas práticas (bancas de proficiência), para a regularização do exercício profissional de tradutores e intérpretes de Libras para atuação nos ambientes principalmente educacionais, como o exigido nas instruções citadas anteriormente.

Essas bancas estão amparadas no Decreto nº 5626/2005 quando este diz que a formação do TILS se dá a partir de cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação, sendo esta no Paraná a SEED (Secretaria do Estado da Educação), o CAS-PR (Centro de Apoio aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná), é uma instituição estadual que esta vinculada a secretaria de educação do estado que tem como finalidade promover a formação continuada e capacitação de profissionais da área da educação, viabilizando a inclusão escolar e social das pessoas surdas.

Foi inaugurado no dia 26 de junho de 2008, em parceria com a Secretaria de Educação Especial Ministério da Educação e Cultura SEESP/MEC, e a Secretaria do Estado da Educação do Paraná – SEED.

O CAS-PR, entre outras atribuições, oferece serviços de apoio pedagógico complementares, por meio de cinco núcleos de atuação:

- ✓ O primeiro é o núcleo de capacitação de profissionais da educação;
- ✓ O segundo núcleo de apoio didático-pedagógico;
- ✓ O terceiro núcleo de tecnologias e criação de materiais didáticos;
- ✓ O quarto núcleo de convivência;
- ✓ O quinto núcleo de pesquisa. (<http://casprpr.blogspot.com/>, acessado em 2018)

Um das principais atividades desenvolvidas pelo primeiro núcleo é a realização de bancas avaliativas de proficiência em tradução e interpretação em língua de sinais/língua portuguesa, para a atuação do profissional no contexto educacional.

Esta certificação só é válida para a atuação nos níveis de ensino da educação básica, ou seja, para a atuação dos TILS nas escolas estaduais do nível fundamental ao médio. Tendo como obtenção as declarações em três níveis de habilitação para a atuação segundo a Resolução 3142 de 21 de julho de 2017:

Art. 1º O Departamento de Educação Especial - DEE/SEED, por meio do Centro de Apoio aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná - CAS, elaborará, aplicará e acompanhará as bancas de proficiência para Tradutores Intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 3º As Declarações de Proficiência serão emitidas em níveis, sendo:

- a) Nível I, para profissionais que alcançarem no mínimo 80% (oitenta por cento) nos requisitos interpretativos, conforme estabelecido nos critérios da banca avaliadora;
- b) Nível II, para profissionais que alcançarem no mínimo 60% (sessenta por cento) nos requisitos interpretativos, os quais deverão retornar no prazo de 02 (dois) anos para uma nova avaliação, apresentando um currículo de participação em eventos e cursos de Língua Brasileira de Sinais, conforme determinado pela banca avaliadora;
- c) Nível III, para profissionais que não atingirem 60% (sessenta por cento) nos requisitos interpretativos e que comprovarem residência em municípios pequenos e isolados, com carência de acesso a formações específicas, os quais deverão apresentar um currículo determinado pela banca avaliadora no prazo de 01 (um) ano em uma nova avaliação; (SEED, 2017)

Conforme citado no documento acima, verificamos que o profissional TILS deverá estar habilitado segundo os níveis que constam na resolução, isso permitirá sua atuação na rede estadual de ensino do Paraná.

#### 4.2.2 Proficiência Feneis

A FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos.

Realiza cursos de Libras básico, intermediário e avançado para a comunidade em geral para promover a comunicação em Libras entre surdos e ouvintes. Promove bancas examinadoras mensalmente para a certificação de TILS, para a atuação profissional em todos os âmbitos da sociedade. As bancas estão organizadas por níveis descritos conforme a nomenclatura de bancas apresentadas na ATA 01/2016

**Nível I** – Profissional com ensino superior, intérprete fluente que recebe a liberação para atuar como: PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, podendo atuar em qualquer âmbito da sociedade civil, recebendo uma declaração com validade de um ano, no qual após a data de vencimento o candidato não precisa refazer a prova prática, somente apresenta uma declaração atual de exercício profissional como Tils, e sua declaração será renovada.  
**Nível II** – Profissional com ensino superior ou ensino médio, em processo de profissionalização que está apto para atuar como: APOIO PEDAGÓGICO em sala de aula, pelo prazo de um ano, tendo que refazer a prova prática após o vencimento da declaração, somente para atuação apenas em sala de aula: educação infantil e ensino fundamental. Atuando como mediador na comunicação entre professor, aluno e/ou comunidade escolar. (FENEIS, ATA 01/2016)

Assim como a Resolução 3142/2017 explica os níveis de resultado das declarações das bancas que habilitam o candidato a atuar como TILS, a FENEIS em suas bancas segue a mesma definição conforme foi apresentado nos itens acima mencionados.

## **5. BREVE RELATO SOBRE A FORMAÇÃO DOS TILS NA CIDADE DE CASCAVEL PR**

O início de uma formação de intérprete em Cascavel sempre se deu por meio de cursos de Libras, pois entendemos que para a pessoa se tornar intérprete, primeiramente é necessário que ela se torne bilíngue o que também não dá a ela uma competência tradutória. Mas hoje no Brasil a maioria dos Tils, ou vieram dos ambientes religiosos, ou se tinham algum familiar surdo na família e também grande maioria de cursos de Libras. Em Cascavel não foi diferente, muitos emergiram das igrejas da cidade, devido ao fato de terem surdos nessas instituições, havia o contato e acabavam aprendendo.

Os primeiros cursos oferecidos na cidade começaram no ano de 1999 nas ACAS - Associação Cascavelense de Amigos de Surdos, esta é uma escola de surdos, a qual oferece educação bilíngue do pré até o nono ano do ensino fundamental, a escola oferecia cursos de Libras para a comunidade em geral, professores e pais. Era um curso de três anos, no qual continha o básico, intermediário e avançado. Algumas mães de surdos por meio desses cursos acabaram tendo interesse em se profissionalizar na tradução e interpretação e consequentemente iniciaram seus trabalhos como intérprete. (SOARES, ET, AL, 2015, p. 125).

Em 2003 inicia-se então o curso de Libras: “Quebrando Barreiras” - que, hoje é ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná por meio do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) em parceria com o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel.

O curso era destinado primeiramente a professores da rede municipal de ensino, depois para a comunidade em geral, nele continha três módulos, de um ano cada módulo, e no módulo três, o foco eram técnicas de tradução e interpretação, era mais focado em uma formação para o TILS.

Esse projeto iniciou com turmas de 40 alunos e com carga horária de 40 horas. No ano de 2003 com o sucesso desses cursos, foi criado o projeto do curso Libras: Quebrando Barreiras, que passou a ser ofertado a professores e à comunidade externa, um curso constituído por três módulos, com carga horária total de 450 horas. Nesses cursos, além do ensino da Libras, eram realizadas diversas discussões relacionadas à educação de surdos e aos diversos contextos sociais em que os surdos estavam inseridos. (SOARES, 2016)

Pois como Soares (2016) apresenta que o CAS tem também esse papel de formação

para intérpretes.

Promover cursos de Libras (por meio da formação continuada de professores e de instrutores surdos); Promover cursos de Língua Portuguesa para surdos (por meio da formação continuada de professores); Promover cursos de tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa; Promover a capacitação de profissionais da educação e demais recursos humanos da comunidade para atendimento à pessoa com surdez; Garantir aos educandos que apresentam quadros de surdez acesso aos recursos específicos necessários a seu atendimento educacional: vídeos didáticos em língua de sinais e legendados, dicionários de português/língua de sinais, textos adaptados, mapas, jogos pedagógicos adaptados, e outros; Atender, com presteza e de forma imediata, às demandas decorrentes da diversidade das programações escolares e comunitárias, inclusive às referentes às solicitações dos serviços de professores, de professores intérpretes, de instrutores surdos, professores surdos e intérpretes (BRASIL, 2005, p.6-7).

A partir desses cursos de Libras, surgem vários perfis de pessoas interessadas a se tornarem intérpretes, muitos após adquirirem fluência, iniciam seus trabalhos na cidade somente com o certificado do curso de Libras de ambas as instituições. Houve um grande número de TILS, que procuravam a FENEIS em Curitiba para efetuarem a banca de proficiência, com isso garantiram a certificação para a atuação, devidamente regulamentada conforme previsto pelo decreto.

Após 2006 vários TILS realizam o exame do Prolibras, e garantindo sua certificação a nível nacional. Com a oferta em 2008 do curso de Bacharel em Letras Libras da UFSC, houve uma procura desses profissionais em cursar a graduação, nos polos mais próximos da região como da UFPR em Curitiba/PR e na UFGD em Dourados/MS.

## 6. METODOLOGIA

Para analisar o problema central deste estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva que tem por objetivo compreender de forma específica quais fatos e fenômenos que contribuem e interferem na formação dos TILS no município de Cascavel-PR.

A metodologia utilizada, visando a obtenção de dados, foi à pesquisa qualitativa. Ao discorrerem sobre este tipo de pesquisa, as autoras Silveira e Córdova (2009) afirmam que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA & CORDOVA, 2009, pág. 32).

Assim, ao considerar o objetivo traçado, não se buscou generalizar a experiências de todos os TILS do município de Cascavel, o que justifica o uso do método de pesquisa qualitativa. A escolha da pesquisa qualitativa se deve ao fato de que estes dados não podem ser analisados de forma numérica, mas sim considerando a análise de percepções e experiências das pessoas que responderam o questionário. A pesquisa deste estudo retrata experiências pessoais e individuais de um pequeno grupo de profissionais do município.

Na fase inicial deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica/documental que tem como característica a busca de material em textos já produzidos sobre o tema e a partir deles construir uma nova pesquisa. Este tipo de pesquisa é descrito por Lakatos e Marconi (1991, p.174) como a “fonte de coleta de dados está restrito a documentos, escrito ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

A coleta desses documentos se deu pelas pesquisas em livros e artigos de autores que discutem sobre o tema abordado, bem como Atas, Legislações, Instruções e Resoluções para a organização do referencial teórico e nortear o desenvolvimento desse trabalho.

Para obter uma melhor compreensão da formação do TILS na cidade Cascavel-PR, realizou-se a aplicação de um formulário pelo Google Docs, contendo 15 questões abertas e 01 de múltipla escolha. Por meio destes questionamentos os profissionais puderam contribuir com relatos de suas vivências e experiências profissionais.

O formulário com as perguntas foi enviado via online para uma amostra aleatória sem a identificação dos participantes nas redes sociais, dentro do território pertencente ao município. No total foram 10 dias de experimentos, entre os dias 18 a 28 de maio de 2018, e como resultado obteve-se 09 respostas dos TILS atuantes na cidade de Cascavel-PR.

A metodologia de uma pesquisa tem caráter dominante na forma com que os dados

coletados poderão ser analisados e generalizados para que se possam tomar como base as informações obtidas. As respostas mais objetivas e diretas foram organizadas em forma de tabelas, conforme a ordem apresentada pelo formulário eletrônico. Como critério de identificação dos entrevistados, utilizou-se a letra P (P1, P2...) para referenciar os profissionais com objetivo de manter o sigilo dos mesmos. Ao tratar das respostas abertas dissertativas, o procedimento utilizado foi em separar por blocos de semelhança, para analisar os dados conforme especificado no próximo capítulo.

## 7. ANÁLISE DE DADOS

Para entendermos quem foi o público entrevistado, apresentam-se na tabela abaixo informações dos intérpretes entrevistados colaboradores/sujeitos deste estudo:

Tabela 01: Perfil dos TILS entrevistados no Município de Cascavel-Pr em 2018.

Identificação TILS	Idade	Tempo de atuação	Área de formação	Área de atuação
P1	29	8 anos	Licenciatura	médio, universitário e religioso
P2	42	1,6 anos	Licenciatura	Fundamental e universitário
P3	33	10 anos	Licenciatura	Médio e universitário
P4	28	1,7 anos	Licenciatura	Médio e universitário
P5	29	5 anos	Licenciatura	Médio, técnico e universitário
P6	32	10 anos	Bacharelado	Médio e técnico
P7	44	2 anos	Licenciatura	Ensino médio
P8	46	4 anos	Licenciatura	universitário
P9	29	8 anos	Bacharelado	técnico

Fonte: A Autora (2018)

Com base nos dados da Tabela 01, constatou-se que dos 09 (nove) participantes a faixa etária varia entre 28 anos a 46 anos. Em relação ao tempo de atuação profissional verifica-se que está entre 1 ano e 6 meses a 10 anos.

Quanto à formação inicial dos profissionais 07 (sete) são licenciados e 02 (dois) são bacharéis, sendo que a maioria destes desenvolvem suas atividades no ensino médio.

Dentre os dados coletados, outro a ser analisado e discutido será sobre a formação profissional dos TILS que atuam na cidade de Cascavel-Pr, nos mais diversos níveis de ensino. Esta discussão se faz necessária para entender o processo formativo dos TILS e se está em consonância com as Leis vigentes a nível estadual e federal.

Tabela 02: Formação dos TILS da Cidade de Cascavel – PR do ano de 2018.

FORMAÇÃO DOS TILS DA CIDADE DE CASCAVEL					
Profissionais Entrevistados	Letras Libras Bacharelado	Letras Libras Licenciatura	Pedagogia	Letras – Língua Portuguesa e Inglês	História
P1			✓		
P2		✓			
P3			✓		
P4			✓		
P5		✓	✓		
P6	✓			✓	

<b>P7</b>		✓			✓
<b>P8</b>		✓	✓	✓	
<b>P9</b>	✓		✓		

Fonte: A Autora (2018)

Dos nove TILS participantes temos as seguintes informações: Dois possuem formação em Letras Libras Bacharelado, quatro com formação em Letras Libras Licenciatura, seis com formação em pedagogia, dois com formação em Letras – Língua Portuguesa e Inglês e apenas um com formação em Licenciatura em História.

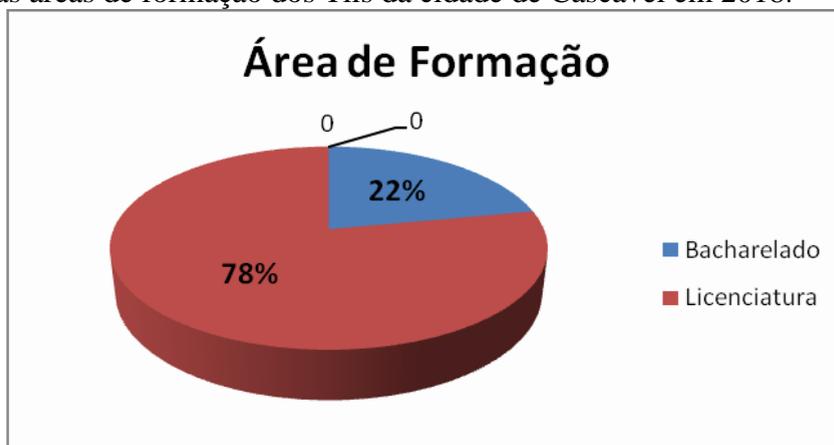
De acordo com os dados apresentados na tabela 02, percebe-se que há um número inexpressivo de profissionais com formação para atuação como TILS em conformidade com a legislação vigente, que é a graduação em Letras Libras Bacharelado. Contudo nota-se que há um número muito significativo de profissionais com formação em outras licenciaturas, isso se dá devido ao fato do curso superior de Bacharel em Letras Libras ser uma formação muito recente, como também o de não haver a oferta desta formação na região.

Apenas dois participantes possuem a formação em Letras Libras Bacharelado, e conforme relata o entrevistado P6, sua formação se deu no ano de 2012, ou seja, buscou a formação logo quando foi criado o primeiro curso de graduação na área, o que ocorreu nas capitais de quinze estados brasileiros, em forma de curso semi-presencial. Conforme Rieger (2016, p. 47):

A primeira turma de graduação em Letras com habilitação em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa ingressou na universidade apenas em 2008, o que contrasta com o panorama nacional de TILS cujo início de atuação é anterior a esta data: até então o TILS atuava em sala de aula sem ter uma definição sobre requisitos para sua formação. (RIEGER, 2016).

O gráfico abaixo apresenta um dado muito significativo sobre a formação do TILS, pois dos nove entrevistados apenas 22% possuem graduação em Letras Libras Bacharelado, e os outros 78% possuem outras licenciaturas, inclusive a licenciatura em Letras Libras.

Gráfico das áreas de formação dos Tils da cidade de Cascavel em 2018.



Fonte: A Autora (2018).

Com relação aos percentuais apresentados no gráfico acima, é possível verificar que há um número significativo de TILS formados nas mais diversas licenciaturas.

Outro dado interessante está relacionado a pergunta de número 11, em que pergunto: se sentem preparados para trabalhar com seu público?

O entrevistado P7 respondeu da seguinte forma: “[...] Tils que atua na área pedagógica deveria ter uma formação mais específica para melhor executar sua função.”

Considerando a resposta do entrevistado, nota-se que o mesmo possui formação em duas licenciaturas de áreas diferentes, uma em Letras Libras, e a outra em História, ambas com foco no ensino. Diferentemente das propostas do Letras Libras Bacharel, onde o foco são técnicas interpretativas e tradutórias, que auxiliam o TILS em tomadas de decisão no exercício da profissão. Essa formação não exige do TILS metodologias e práticas didáticas para desenvolvimento do seu trabalho. Pois, no âmbito educacional é necessário que IE<sup>5</sup> tenha um perfil diferenciado, do intérprete que atua em outros ambientes sociais.

Não se trata de ocupar o lugar do professor ou de ter a tarefa de ensinar, mas sua atuação em sala, envolvendo tarefas educativas certamente o levará a práticas diferenciadas, já que objetivo nesse espaço não é apenas o de traduzir, mas também de favorecer a aprendizagem por parte do aluno surdo. (LACERDA, 2015, p. 33)

Outro dado importante a se destacar é que, todos os entrevistados começaram a atuar profissionalmente no período de um ano a três anos, desde o momento em que começaram a aprender a Língua de Sinais. Alguns iniciaram seus estudos nesta Língua por interesse e curiosidade, outros aprenderam naturalmente pela necessidade de se comunicar com um membro surdo da família, conforme relatado por P3:

“O meu contato com a libras se deu ainda na adolescência, pois tenho uma irmã surda e aprendi a me comunicar muito cedo.”

Analisou-se que no momento inicial do exercício da profissão, mesmo não havendo a

formação de bacharel em Letras Libras, os entrevistados buscaram alternativas de formação profissional, o que vem ao encontro com o disposto no Decreto nº 5.626/2005, quando há ausência da formação em ensino superior, deve-se possuir certificação de proficiência na Língua de Sinais.

A Tabela 03 abaixo apresenta as proficiências obtidas pelos TILS da cidade de Cascavel-Pr de 2018.

<b>PROFICIÊNCIAS DOS TILS DA CIDADE DE CASCAVEL</b>			
<b>Profissionais Entrevistados</b>	<b>PROLIBRAS</b>	<b>FENEIS</b>	<b>CAS</b>
<b>P1</b>	✓	✓	
<b>P2</b>		✓	
<b>P3</b>	✓		
<b>P4</b>		✓	✓
<b>P5</b>	✓		✓
<b>P6</b>	✓		
<b>P7</b>		✓	
<b>P8</b>			✓
<b>P9</b>	✓		

Fonte: A Autora (2018)

Sobre as bancas de proficiência levantamos os seguintes dados:

P1 certificação Prolibras e declaração FENEIS, P2 declaração da FENEIS, P3 certificação Prolibras, P4 declaração FENEIS e declaração CAS, P5 certificação Prolibras e declaração CAS, P6 certificação Prolibras, P7 declaração FENEIS, P8 declaração CAS, P9 certificação Prolibras.

Notou-se que o motivo de alguns possuírem mais de uma proficiência, deve-se ao fato de a legislação vigente destacar um fator hierárquico dentro da documentação exigida, uma vez que o PROLIBRAS é uma certificação válida por tempo indeterminado e as declarações emitidas pelo CAS e FENEIS possuem validade de um ano. Pelos dados da pesquisa, os entrevistados que possuem o PROLIBRAS, o fizeram após serem aprovados nas outras bancas, confirmando esta hierarquia.

Como qualquer profissão, existe uma necessidade de sempre estar se atualizando, e

como forma de aprimorar os conhecimentos da área da tradução e interpretação, os entrevistados relatam que participam de palestras, cursos de extensão, seminários, e de bancas de proficiências, como forma de ampliar os conhecimentos para exercício da profissão. Conforme o entrevistado P6, sempre que possível participa de eventos, mas não somente no Paraná; relata que o Estado não tem oferecido aperfeiçoamento na área nos últimos tempos, e na cidade de Cascavel há pouca oferta de cursos, e nem sempre é possível buscar fora devido aos horários de trabalhos e ao custo elevado.

Segundo Albres (2011), as Diretrizes Nacionais prevêem que todos os funcionários de educação devem participam da formação continuada oferecida pelo Estado. A autora apresenta pesquisa em que, dos 43 intérpretes que atuavam nas escolas em 2006, apenas um profissional participava de cursos de capacitação, porque 95% eram contratados temporariamente e apenas 5% eram concursados no cargo do professor e considerados como atuando em desvio de função, participavam da capacitação dos professores. (apud, SILVA e FERNANDES, 2018, p. 44.)

É importante estar em constante aperfeiçoamento, pois, o TILS, atua nas mais diversas áreas do conhecimento.

Segue a Tabela 04 abaixo, apresentando os níveis de atuação dos profissionais da cidade de Cascavel, atualmente.

Tabela 04: Níveis de atuação dos TILS da cidade de Cascavel – PR no ano de 2018.

<b>NÍVEIS DE ATUAÇÃO DOS TILS DA CIDADE DE CASCAVEL</b>					
<b>Profissionais Entrevistados</b>	<b>Nível Fundamenta I</b>	<b>Nível Médio</b>	<b>Nível Técnico</b>	<b>Universitário</b>	<b>Outros</b>
<b>P1</b>		✓		✓	<b>Religioso</b>
<b>P2</b>	✓			✓	
<b>P3</b>		✓		✓	
<b>P4</b>		✓		✓	
<b>P5</b>		✓	✓	✓	
<b>P6</b>		✓	✓		
<b>P7</b>		✓			
<b>P8</b>				✓	
<b>P9</b>			✓		

Fonte: A Autora (2018)

Conforme os níveis de atuação dos tils apresentam-se as seguintes informações:

P1 atua no Nível Médio, Universitário e Religioso, P2 atua no Nível Fundamental e Universitário, P3 e P4 atuam nos Níveis Médio e Universitário, P5 atua no Nível Médio,

Técnico e Universitário, P6 atua no Nível Médio e Técnico, P7 atua no Nível Médio, P8 atua no Nível Universitário e P9 atua no Nível Técnico.

O que chamou atenção, foi que do entrevistado P1, que além de atuar nos níveis médio e universitário também atua no âmbito religioso diferentemente dos demais.

Conforme especificado na tabela, foi possível constatar os vários níveis de atuação dos TILS, pois transitam em diversas áreas do conhecimento resultando em dificuldades de compreensão e escolhas lexicais no momento tradutório.

Segundo Lacerda (2010) para ser intérprete é necessário ter o domínio de duas línguas, entretanto, quando se trata de disciplinas específicas na área de atuação o conhecimento do intérprete não pode ser reduzido apenas ao processo formativo linguístico.

Além disso, a autora ainda trata da necessidade da formação específica do TILS, pois dessa forma a interpretação pode adequar-se ao grau de exigência do nível de ensino no qual atua, possibilitando a compreensão do aluno que está atendendo.

Conforme os dados extraídos do questionário, os entrevistados relatam que já interpretaram em disciplinas iguais às de suas formações, no entanto, ainda encontram dificuldade na prática tradutória, como relata o entrevistado P6, que possui a formação como Bacharel em Letras Libras e ainda formação em Letras Língua Portuguesa, e encontra dificuldades na disciplina de Português, “[...] devido à complexidade, subjetividade, e também à leitura de textos ambíguos, músicas, poesias, intertextualidade”. Outro fato interessante a se destacar é que esta é uma disciplina que a maioria dos surdos não tem muita afinidade, devido à complexidade do aprendizado desta como segunda língua pelos surdos.

Alguns entrevistados relatam a dificuldade em interpretar o conteúdo das disciplinas da área de exatas, que são distintas de suas formações. Conforme relata o entrevistado P4, “[...] existe grande dificuldade de interpretar as disciplinas de física, química, biologia e informática. Nessas disciplinas há muitos termos/conceitos que não tem sinais, ou não os conhece”. Quando isso acontece, o entrevistado relata que necessita juntamente com o surdo convencionar algum sinal para facilitar a interpretação.

Nota-se que as dificuldades encontradas no momento de interpretação de disciplinas da área distinta da formação do indivíduo, no caso, a área da Ciência Exata, está relacionada à compreensão dos conceitos, e conforme Rieger (2016),

A fluência em Libras não garante ao intérprete a habilitação para a interpretação, pois este pode encontrar dificuldades especialmente em aulas de disciplinas específicas causadas pela falta de conhecimento dos conceitos relacionados aos seus conteúdos ou pela pouca familiaridade com os termos técnicos e jargões característicos de cada área. (RIEGER, 2016, p.29)

No que tange às dificuldades, a maioria relata dificuldades relacionadas aos sinais, que não existem, ou não se tem conhecimento, porém, quando existem estas dúvidas, eles às sanam em buscas em dicionários, sinalários, interação com outros colegas profissionais, porém, como os mesmos relatam, nem sempre há tempo hábil para que haja este estudo, esta troca de conhecimento com outros TILS, visto que sua jornada de trabalho compreende especificamente em atender o surdo, sem a possibilidade de hora-atividade para que possa acontecer a interação com outros profissionais.

Outro fator importante a destacar, é que dificilmente os docentes enviam materiais com antecedência para que o TILS possa se organizar e se inteirar do assunto, pesquisando possíveis sinais que possa vir a utilizar em sua prática tradutória, tornando-a assim mais efetiva. Como Lacerda (2015) já escrevia sobre

Além disso, é muito comum o ILS não ter acesso prévio ao texto que irá interpretar e, por isso ter que construir a interpretação na língua de sinais à medida que o orador vai expondo suas ideias, o que torna o trabalho de interpretação ainda mais difícil.

Quando questionados sobre sentirem-se preparados para trabalhar com o público que estão atendendo, no geral a resposta foi afirmativa, pois possuem um *feedback* positivo. Porém, alguns relatam que isto depende muito de qual nível você está inserido. O entrevistado P1 diz “[...] me sinto apto, porém dependendo da área de atuação o vocabulário em Libras precisa ser ampliado, pois a falta de sinais dificulta o processo de interpretação, e também o processo de aprendizado do estudante surdo”. O entrevistado P9 faz uma colocação muito importante sobre sentir-se preparado, ele relata que “[...] nunca estamos totalmente preparados para a atuação em sala de aula, pois apesar de conhecer as técnicas de tradução e interpretação, cada nível de ensino oferece diferentes posturas do profissional TILS, cada experiência é um aprendizado”.

Por fim, foram questionados os desafios que se encontram na prática tradutória. Será exposta abaixo a resposta dos dois entrevistados que possuem a formação em Bacharel em Letras Libras.

**P6:** Ser intérprete é um grande desafio, pois atuamos em diversas áreas e com diversos temas ao mesmo tempo, que é algo que nos enriquece muito. É desafiador ser precisa nas enxurradas de informações que recebemos todos os dias. O trabalho é exaustivo mentalmente e fisicamente.

**P9:** Para mim, o maior desafio é fazer com que a mensagem chegue ao receptor o mais fiel possível, pois se pararmos para pensar é uma responsabilidade muito grande. Por isso a necessidade de constante reflexão nos atos de interpretar e traduzir. Outro desafio é o de fazer a tradução oral (a voz do surdo), pois exige muita concentração, rapidez, e capacidade de transpor a informação da Libras para a

Língua Portuguesa, o que para nós é mais difícil do que interpretar da Língua Portuguesa para a Libras. Penso que esta dificuldade se dê pela diferença de estrutura das línguas envolvidas.

Percebe-se que há uma dificuldade entre os indivíduos que possuem a formação em Letras Libras Bacharel, pois, estudaram as técnicas de interpretação e tradução, e outros aspectos da prática tradutória.

A resposta do entrevistado P4 mostra um pouco da sua realidade, que não possui a formação em Letras Libras Bacharel, e encontra uma dificuldade quanto à realizar interpretação Libras/Português, no qual ele relata “Evito, por exemplo, fazer voz de surdos em eventos, principalmente se não os conheço”.

No que tange às dificuldades encontradas na prática tradutória, todos relatam a falta de sinais específicos, e também a interpretação Libras/Português, que requer muita prática.

Percebe-se da importância do aprimoramento profissional, independentemente se possui a formação em Letras Libras Bacharel ou não, uma vez que a legislação orienta formas distintas para o profissional atuar. Cabe ao indivíduo refletir acerca da complexidade e da responsabilidade desta profissão, buscando sempre se atualizar para oferecer um trabalho favorável e uma tradução e interpretação que atendam às expectativas do público no qual está inserido.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa objetivou-se em identificar as formações dos profissionais TILS na cidade de Cascavel – PR, conhecendo as peculiaridades que cada formação apresenta. Buscou-se compreender quais fenômenos e fatores contribuíam para a constituição do profissional neste município específico.

Ao verificar a formação do TILS que participaram da entrevista foi constatado que todos têm uma formação para atuar profissionalmente de acordo com o decreto 5626/2005, que se dá pela formação em curso de graduação em tradução interpretação de Libras ou outros cursos de nível superior mais a certificação e proficiência em Libras.

Ademais, é importante ressaltar que mesmo com a existência de uma formação em Bacharel em Letras Libras, que oferece um estudo aprofundado da Língua, e que habilita o sujeito a exercer este cargo, conforme foi apresentada pelos entrevistados, a maioria relatou ter dificuldade no processo tradutório. Isso se evidencia pela falta de sinais específicos em determinadas áreas do conhecimento, por não poderem participar de cursos de atualização, por

questões financeiras e os contratantes não oferecerem essas possibilidades de formação continuada.

Durante a análise dos dados, foi notória a dificuldade dos TILS na interpretação de conceitos e conteúdos, por não possuírem conhecimento ou afinidade com a área de atuação. Por outro lado, notou-se facilidade no processo tradutório de conteúdos e conceitos, pelo mesmo motivo. Entretanto, é de suma importância o profissional se atualizar constantemente para aprimorar seus conhecimentos que atendam às suas necessidades. Assim, fica claro que estas dificuldades encontradas estão relacionadas à competência referencial.

Conforme Vasconcellos e Bartholamei (2009), o processo tradutório envolve dois tipos de competências: a competência linguística, que está relacionada ao conhecimento de vocabulário, e a competência referencial, que está relacionada ao conhecimento prévio de temas e conteúdo a serem traduzidos e interpretados.

Quanto à formação dos entrevistados, foi percebida existência da competência linguística (sinais), ou seja, há domínio e fluência na Libras. Porém, em relação aos referentes (o conhecimento dos conteúdos), foi notada uma grande dificuldade, visto que o processo tradutório sempre estará atrelado ao conhecimento de determinado conteúdo.

Dessa forma, salienta-se que o ato tradutório/interpretativo se define como uma atividade desafiadora e que envolve numerosas questões. Isso se deve à complexidade exigida na práxis tradutória, uma vez que ela se dá por meio de uma formação acadêmica eficiente, no aprimoramento profissional contínuo, em estudos na área da tradução e interpretação e na troca de experiências com outros profissionais e nativos da Língua de Sinais, para que, assim, o profissional possa percorrer diferentes áreas do conhecimento, vindo a agregar a sua formação pessoal para além da interpretação de sinais.

Com isso, este estudo demonstra que, para sanar as dificuldades de interpretação expostas pelos entrevistados, a formação acadêmica dos estudantes do Bacharel Letras Libras deve possibilitar uma interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, tanto na grade curricular, quanto em atividades práticas, como os estágios e as atividades das disciplinas de laboratório.

## REFERÊNCIAS

ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. **Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação.** Cadernos de Tradução, v. 2, n. 26, p. 207-236, 2010, Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-968.2010v2n26p207/14229>> Acessado em 15 out. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 01 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art.18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 15 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Especial. **Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS.** Projeto de criação do CAS, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. INEP. **Documento Básico:** Programa Nacional para Certificação de Proficiência em Libras e Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras – PROLIBRAS. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, **Lei nº 12.319**, de 1 de setembro de 2010, que dispõe sobre a regulamentação e o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)>. Acesso em: 24 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Quadro o que é Prolibras.** 2010. Disponível em: <[http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/468720/RESPOSTA\\_PE\\_DIDO\\_DVIDAS%20FREQUENTES%20PROLIBRAS.pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/468720/RESPOSTA_PE_DIDO_DVIDAS%20FREQUENTES%20PROLIBRAS.pdf)> Acesso em: 10 jun 2018.

CENTRO DE APOIO aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná – CAS-PR. **casprpr.blogspot.com**, BLOG realizado por Danilo Silva e Daiane Oliveira em 2012. Funções do CAS-PR. Disponível em: <<http://casprpr.blogspot.com/p/endereco-do-caspr.html>>. Acesso em: 15 set. 2018.

DORIZAT, Ana; ARAÚJO, Joelma Remígio de. **O Intérprete de Língua de Sinais no Contexto da Educação Inclusiva: o Pronunciado e o Executado.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 18, p.391-410, jul. 2012.

FENEIS-PR, **ATA 01/2016:** Nomenclatura Banca, Curitiba, Pr. 14/02/16.

FENEIS-PR. **Pr.feneis.org.br**, 2018. Institucional/Sobre a FENEIS. Disponível em: <<http://pr.feneis.org.br/sobre>>. Acesso em: 15 set. 2018.

GOÉS, Alesandre Morand; CAMPOS, Mariana De Lima Isaac Leandro. Aspectos da gramática da libras. *In*: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à libras e educação de surdos**. São Carlos: Edufscar, 2014.

GUERINI, Andrea; COSTA, Walter. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Universidade Federal de Santa Catarina Bacharelado em Letras- Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2006.

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. **O INES e a Educação de Surdos no Brasil**. Vol.01, 2ª ed. Rio de Janeiro: INES, 2008.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais e inclusivos**. V Seminário de Pesquisa em Educação Especial: Formação de professores em foco. São Paulo: FAE/PPGE/UFPEL. 2010. p. 20.

\_\_\_\_\_. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 7. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LANZETTI, Rafael. Quadro histórico das teorias tradução. Disponível: <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno03-14.html>> Acesso em: 30 mai. 2018. MOURA, Maria Cecília. **O surdo: Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, **Instrução N° 003/2012 – SEED/SUED**, que estabelece normas para atuação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais–Libras/Língua Portuguesa- TILS nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, de 7 de fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0032012libras.pdf>>. Acesso em: 24 mai 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação, **Instrução N° 17/2017 – SEED/SUED**, que trata dos critérios para atuação de profissionais no Atendimento Educacional Especializado – AEE, nas escolas da rede pública estadual de ensino e nas escolas especializadas estaduais e parceiras (conveniadas), de 28 de setembro de 2017. Disponível em: <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao172017\\_seed\\_sued.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao172017_seed_sued.pdf)>. Acesso em: 16 set de 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação, **Resolução N° 3142/2017**, O Departamento de Educação Especial - DEE/SEED, por meio do Centro de Apoio aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná - CAS, elaborará, aplicará e acompanhará as bancas de proficiência para

Tradutores Intérpretes de Libras - Língua Portuguesa, de 21 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=177990&indice=1&totalRegistros=1&dt=15.9.2018.14.28.44.34>. Acessado em 15 de out. 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos - A aquisição da linguagem**. Pinheiros, São Paulo: Editora Artmed, 1997.

\_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Mec, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: UFSC, 2014. QUADROS, Ronice Müller de; ET. AL. **Exame ProLibras**. Disponível em: [http://www.prolibras.ufsc.br/files/2015/08/livro\\_prolibras.pdf](http://www.prolibras.ufsc.br/files/2015/08/livro_prolibras.pdf) Acesso em 03 jun. 2018.

RIEGER, Camila Paula Effgen. **A formação do intérprete de libras para o ensino de ciências: lacunas refletidas na atuação do TILS em sala de aula**. 2016. 85 f. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: [http://tede.unioeste.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2530](http://tede.unioeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2530). Acesso em: 26 maio 2018.

ROMEIRO, Sônia Aparecida Leal Vitor; OLIVEIRA, Isabela Noceli de; SILVÉRIO, Carla Couto de Paula. **O trabalho do tradutor e intérprete de Libras-Português nas universidades federais brasileiras**. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2957.pdf> Acesso em: 2 de jun. 2018. RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

SILVA, Danilo da; FERNANDES, Fátima Sueli de. **O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense**. Revista Educação Especial, 31, n. 60, jan./mar. 2018, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24814/pdf> Acessado em: 13 out. 2018.

SILVA, Dileusa Clara da. **Importância da formação profissional do intérprete de libras de acordo com a legislação vigente**. Brasília, Distrito Federal: 2012. (Pós Graduação em Libras). Universidade Católica de Brasília. Disponível em: [http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/990/2/TCC%20\\_%20Dileusa%20Vers%C3%3o%20final.doc%20CD.pdf](http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/990/2/TCC%20_%20Dileusa%20Vers%C3%3o%20final.doc%20CD.pdf). Acesso em: 15 mai. 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 2, p. 31-42.

SOARES, Rosiene Q. A; ET. AL. **Curso “Libras”: Quebrando barreiras”: resgate e avaliação de sua trajetória**. Disponível em: [http://cac.php.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo1/CURSO\\_LIBRAS\\_QUEBRANDO\\_BARRERAS\\_RESGATE\\_E\\_AVALIACAO\\_DE\\_SUA\\_TRAJETORIA.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo1/CURSO_LIBRAS_QUEBRANDO_BARRERAS_RESGATE_E_AVALIACAO_DE_SUA_TRAJETORIA.pdf) Acesso em 6 de jun. 2018.

SOARES, Rosiene Queres de Aguiar. **A atuação do centro de capacitação de profissionais da educação e atendimento às pessoas com surdez de Cascavel/Paraná na inclusão de crianças surdas na rede pública municipal de ensino.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.

STROBEL, Karen. **História da educação de surdos: texto base.** Cadernos de Estudos do Curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade à distância, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf)>. Acesso em: 28 set 2018.

VASCONCELLOS, Maria Lucia; BARTHOLAMEI, Lautenai Antonio. **Estudos da Tradução I.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio\\_3\\_tudo/textos\\_base/Texto\\_Base\\_Estudos\\_Traducao\\_I.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2018.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

## APÊNDICE

Este questionário refere-se à pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Grace Mendes do curso de Bacharelado em Letras Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, no ano de 2018. O objetivo desta pesquisa é identificar as formações distintas dos Tradutores e Intérpretes de Libras da cidade de Cascavel, para fins de análise e discussão, buscando uma compreensão acerca das dificuldades e desafios encontrados neste campo profissional. Todos os dados abaixo serão sigilosos e sem algum tipo de citação nominal.

1. Qual sua área de formação?

( ) Licenciatura. Curso:

Ano de Conclusão:

2. Qual sua idade?

3. Com qual idade começou a aprender a Língua de Sinais?

4. Com qual idade começou a trabalhar profissionalmente como TILS?

5. Quais cursos você frequentou para obter sua formação como TILS?

6. Participa de cursos, eventos, palestras relacionadas à sua área de atuação, com objetivo de aperfeiçoamento? Quais?

7. Possui proficiência? De qual ano? ( ) Não.

( ) PROLIBRAS. Ano: \_\_\_\_\_. ( ) FENEIS. Ano: \_\_\_\_\_. ( ) CAS. Ano: \_\_\_\_\_

8. Atua há quanto tempo como TILS?

9. Em qual área atua com TILS? ( ) nível fundamental

( ) médio

( ) técnico

( ) Universitário

( ) outros. Qual? \_\_\_\_\_

10. Se sente preparada para trabalhar com seu público? Explique.

11. Sente dificuldades de interpretação em relação a alguma disciplina específica relativa à sua atuação atualmente? Explique.

12. Já interpretou para cursos iguais ao de sua formação?

13. Quais são os desafios que sente na prática tradutória?

14. Você se reúne com outros intérpretes para discutir questões relacionadas à prática de tradução e interpretação? Com qual frequência? Onde?

15. Quando há dúvidas na prática tradutória e/ou escolhas lexicais, como você as sana?

(Troca de experiências, pesquisas em dicionários, sinalários, etc.)